RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DESENVOLVIMENTO MOTOR*

RELATIONSHIP BETWEEN NUTRITIONAL STATE AND MOTOR DEVELOPMENT

RELACIÓN ENTRE ESTADO NUTRICIONAL Y DESARROLLO MOTOR

Fábio Henrique Fernandes Diniz
fabiownn@gmail.com

Renato Luiz de Alvarenga
renato_alvarenga@hotmail.com

Mariane de Almeida Bahiana
mariane_dealmeida@hotmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

PALAVRAS-CHAVE: *Estado Nutricional; Composição Corporal; Desenvolvimento Infantil.*

INTRODUÇÃO

Avanços tecnológicos e medidas de saúde pública resultaram no melhoramento da quantidade e qualidade de alimentos. Ainda, as grandes cidades oferecem pouca segurança para a prática de exercícios físicos. Esses fatores tiveram impacto no processo de transição nutricional, em que as deficiências nutricionais são substituídas gradualmente pelo aumento nos casos de sobrepeso e obesidade (KAC, SICHIERI, & GIGANTE, 2007). Afetando também crianças e adolescentes, a epidemia de obesidade pode ter sérios problemas, tanto sociais quanto fisiológicos, incluindo o desenvolvimento motor (VLAHOV, BAGHURST & MWAVITA, 2014).

O objetivo foi identificar a relação entre o estado nutricional de crianças entre 8-11 anos com o desenvolvimento motor, a partir do teste de desenvolvimento motor grosso – 2 (TGMD-2).

* O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

METODOLOGIA

Foram recrutadas 35 crianças, de ambos os sexos, matriculadas na rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro. Foi realizada uma avaliação antropométrica com massa corporal, estatura e dobras cutâneas, e verificados o índice de massa corporal (IMC) e o percentual de gordura (%G).

Foi realizado oTGMD-2 (ULRICH, 2000), dividido em subteste locomotor, avaliando seis habilidades que requerem movimentos coordenados do corpo, enquanto a criança se move em uma ou mais direções; e em subteste de manipulação e controle de objetos, que demonstram movimentos de arremesso, batida e captura. A partir da conversão dos escores obtidos, foi calculado o quociente motor grosso (QMG).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença significativa ($p < 0,050$) na dobra cutânea do tríceps e da panturrilha e no %G, onde as meninas tiveram valores significativamente maiores, o que já pode ser atribuído às alterações endócrinas relativas à chegada da puberdade (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY 2013).

Houve diferença significativa no TGMD-2 para escores de controle e manipulação de objetos e para o QMG, tendo os meninos com valores superiores, sugerindo que eles tiveram melhor desempenho quando as habilidades eram mais ligadas às atividades esportivas, reforçando a ideia de que as meninas têm menos oportunidades de acesso às experiências corporais, por argumentos de caráter biológico, cultural e/ou psicológico (FARIAS, COELHO & CARDOSO, 2017).

O IMC teve correlação negativa significativa para o escore do subteste de locomoção, onde as atividades exigem força e velocidade e podem ser mais cansativas para quem tem excesso de peso, por ter de suportar maior quantidade de massa corporal (VALDIVIA *et al.*, 2008). Já em relação ao %G, houve correlação negativa significativa para o escore bruto de locomoção, o de controle e manipulação de objetos e para o QMG. As crianças obesas enfrentam limitações metabólico-energéticas, motores e ainda sociais que podem levar ao menor envolvimento em atividades físicas e por isso têm menor desenvolvimento motor (VLAHOV, BAGHURST & MWAVITA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que o IMC tem associação negativa com as habilidades de locomoção, enquanto o %G parece afetar também as de controle e manipulação de objetos. Adicionalmente, foi verificado que os meninos têm melhor desempenho no subteste de controle e manipulação de objetos, o que pode estar diretamente relacionado a mais oportunidades de experiências corporais.

REFERÊNCIAS

FARIAS, A. C. R.; COELHO, N. V.; CARDOSO B. L. C. Questões de gênero no esporte: Uma luta fora das quadras. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, v. S5A, p. 28-42, 2017.

GALLAHUE D. L.; OZMUN J. C.; GOODWAY J. D. *Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos,* 7ed. São Paulo: Editora McGraw Hill; 2013.

KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE, D. P. *Epidemiologia nutricional* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/Atheneu, 2007.

ULRICH, D. A. *Test ofgross motor development-2 – Examiner's Manual*. Austin: TX: PRO-ED, 2000.

VALDIVIA A. B.; SARRIA N. E.; CARTAGENA L. C.; TÁVARA I. S.; SEABRA A. F. T.; SILVA R. M. G.; *et al.* Coordinación motora: influencia de laedad, sexo, estatussocio-económico y niveles de adiposidadenniños peruanos. *Rev Bras CineantropomDesempenho Hum*, v. 10, n. 1, p. 25-34, 2008.

VLAHOV E.; BAGHURST T. M.; MWAVITA M. Preschool motor development predicting high school health-related physical fitness: a prospective study. *Percept Mot Skills*, v. 119, n. 1, p. 279-291, 2014.